

# CÂMBIO SECO

INFORMATIVO ESPECÍFICO PARA OS  
TRABALHADORES DO GRUPO ZF

MARÇO DE 2012



SINDICATO DOS  
METALÚRGICOS  
SOROCABA E REGIÃO

**Manobra faz trabalhador  
perder R\$ 250 de PPR  
em 2011**

PÁG. 3

**Empresa continua  
ignorando cobrança  
do vale compra**

PÁG. 4

# ZF produz trabalhadores lesionados em larga escala

Foginho



Integrantes dos Comitês Sindicais de Empresa nas três unidades se reuniram no último dia 22 para discutir os problemas e planejar as ações necessárias

O Grupo ZF, de capital alemão, é um dos maiores fabricantes de autopeças em todo o mundo. Mas além de peças, as três unidades da fábrica em Sorocaba, unidade Brasil, Sistemas e Lemforder, também são especializadas em produzir trabalhadores lesionados em grande escala.

Os integrantes dos três CSEs (Comitê Sindical de Empresas) nas três plantas sorocabanas estimam que aproximadamente 500 trabalhadores dos 4 mil empregados do grupo estão com problemas de saúde em decorrência das más condições de trabalho nas linhas de produção.

Além disso, a responsável pela segurança e pelo departamento de saúde do Grupo ZF em Sorocaba, Sílvia Cardoso, tem questionado parecer de médicos que não trabalham na empresa e perseguido e demitido trabalhadores que apresentam algum tipo de lesão.

**Armazenamento de produto inflamável faz almoxarifado virar bomba relógio**



PÁG. 4

# Fábrica de autopeças e de lesionados

Todos sabem que o grupo ZF, de capital alemão, é um dos maiores fabricantes de autopeças do mundo. O que pouca gente sabe, no entanto, que as três unidades do grupo em Sorocaba são, também, uma fábrica de lesionados. Atualmente o número de lesionados supera 320 pessoas só na ZF do Brasil. Nas três plantas o número de lesionados pode superar a 500 trabalhadores, mais de 10% do quadro de funcionários. Esse número seria ainda maior se a fábrica, ao perceber que um trabalhador está doente, não o demitisse.



## Por que tantos lesionados?

A pergunta que não se cala é por que a empresa lesiona tantos trabalhadores. A resposta é simples: é porque a empresa pouco se importa com a saúde do trabalhador. Ela quer apenas o seu trabalho, sua produção, sem se importar com sua saúde.

Uma prova de que não há preocupação com a saúde do trabalhador está na compra das máquinas das linhas Sprinter e RPU. Compradas recentemente na Europa, com aval da engenheira de segurança Silvia Cardoso, as máquinas não atendem as normas de segurança da NR12.

Há registros de trabalhadores lesionados com menos de 2 anos operando essas máquinas.



## Usa e joga fora

Para a direção do grupo ZF, os trabalhadores são peças descartáveis que eles usam e jogam fora.

Basta o trabalhador procurar um médico, o departamento de saúde passa a seguir seus passos e na primeira oportunidade, antes que a empresa seja notificada da lesão, o trabalhador é demitido.

Quando ela não demite o lesionado, a empresa não realoca o trabalhador para um setor compatível com sua lesão, fazendo com que ele se sinta rejeitado no chão de fábrica.

Esse comportamento da empresa tem levado trabalhadores à depressão, que já resultou em três suicídios nos últimos 3 anos.



## CSE tem proposta

Os integrantes do CSE cobram da empresa uma averiguação das condições de trabalho em todas as máquinas. A cobrança é que a averiguação seja acompanhada de peritos indicados pelo sindicato com a participação do médico do trabalho também do sindicato.

O CSE faz esta cobrança porque quando é questionado sobre irregularidades em algumas máquinas, a resposta da empresa é que o local foi analisado e aprovado pela segurança do trabalho, mas não mostram os relatórios das análises.



## Acidente na Sistemas

Recentemente um trabalhador por pouco não perdeu o dedo quando manuseava uma peça na ZF Sistemas.

Até então o CSE havia cobrado mais segurança nas máquinas, mas as respostas eram as mesmas: tudo está em ordem, mas sem apresentar relatório ao CSE.

Mas foi só acontecer o acidente, que por sorte foi de pequena gravidade, que várias máquinas passaram a ser vistoriadas para receber acessórios de segurança.

A pergunta do CSE é: por que se espera o acidente acontecer para depois tomar providências?



## Empresa contesta parecer médico

O departamento médico da ZF do Brasil, sob o comando da senhora Silvia Cardoso, também está contestando a decisão de outros profissionais. Para a empresa, os atestados expedidos por médicos que não trabalham para empresa, não têm validade.

A ZF ainda tem contestado decisões do

INSS, recorrido e causado uma série de prejuízos aos trabalhadores lesionados.

A prática da empresa é trocar o benefício B91, que se refere à doença adquirida em decorrência do trabalho, por B31, que se refere a auxílio de doença comum.

No B91 o trabalhador tem estabilidade no emprego e todos os seus direitos traba-

lhistas estão garantidos. No B31 ele perde a estabilidade e pode ser demitido a qualquer momento assim que perder o vínculo com o INSS.

A empresa tem, inclusive, mentido para o INSS para trocar o B91 pelo B31 e com isso se isentar de responsabilidade com o trabalhador lesionado.

# Gestão de incompetência

Foguinho



Trabalhadores em frente a portaria da ZF do Brasil e Sistemas durante assembléia conduzida pelos integrantes do CSE na empresa

Há 4 anos a ZF do Brasil criou a Gestão de Competência para, segundo a direção da fábrica, valorizar os funcionários. Acontece que o programa, na verdade, virou uma gestão de incompetência.

A medida, que agora ganhou o nome de Gestão de Performan-

ce, segundo o RH, tal mudança foi feita, pois em uma recente pesquisa realizada pela empresa denominada pesquisa de clima, o benefício menos questionado foi o salário.

Pouquíssimas pessoas foram valorizadas com tal medida e a grande maioria dos trabalhado-

res continua sem receber a valorização que merecem.

Para os integrantes do CSE, o importante é a valorização do trabalhador, não a nomenclatura desta ou daquela iniciativa.

Têm trabalhadores que estão há 4 anos sem classificação, tendo ótimas pontuações na ava-

liação, mas até o momento não obteve aumento.

Na ZF Sistemas os trabalhadores não têm oportunidades, pois tem gente com 20 anos na mesma máquina. Como crescer sem ter espaço para progredir? Os lesionados também são esquecidos pelo plano.

## Assédio moral continua

É lamentável, mas o assédio moral continua sendo praticado por uma grande parte dos chefes do grupo ZF em Sorocaba.

Na unidade Sistemas, por exemplo, o senhor Isaías, coordenador de equipe, tem aterrorizado funcionários e usado até

palavrões, como vagabundo, pilantra e sem vergonha, para se referir a alguns trabalhadores.

Empresa que se preza não aceita que seus líderes tratem os trabalhadores com desdém, como acontece no grupo ZF em Sorocaba.

## PPR 2011

### Manobra faz trabalhador perder R\$ 250 do benefício

Os integrantes do CSE estão convictos de que a redução de R\$ 250 do PPR de 2011 foi manipulado pela engenheira de segurança Sílvia Cardoso. Se não houve manipulação, dizem os sindicalistas, ocorreu ao menos incompetência do setor de segurança da fábrica.

Eles chegaram a esta conclusão ao analisarem que a empresa passou 4 anos sem afastamento por acidente, mas no fim de 2011, em quatro meses, o setor de segurança registrou 9 acidentes com afastamento.

Os afastamentos, por valerem como critério na composição do PPR, fizeram o valor do benefício reduzir em R\$ 250. Este ano não vamos aceitar esse critério de avaliação.



## Comida é ruim e escassa

Os integrantes dos comitês das três unidades do Grupo ZF em Sorocaba já cobraram várias vezes os RHs das respectivas fábricas para que melhorem a refeição. Mas os RHs não tomaram nenhuma providência sobre o assunto até o momento.

Recentemente os CSEs da Brasil e Sistemas procuraram a supervisão da Sodexo para questionar as denúncias comprovadas pelos próprios CSEs.

Eles se comprometeram melhorar a qualidade da refeição, mas disseram, também, que o grupo ZF deve dar melhores condições para a eles trabalharem.

As refeições continuam de péssima qualidade, inclusive com insetos e,

na Lemforder, a comida chega a ser escassa em alguns momentos.

Além da má qualidade da comida, os integrantes dos CSEs também reclamam da demora na fila na hora das refeições.

### Tem histórico

Em outubro do ano passado aproximadamente 200 trabalhadores do grupo Schaeffler sofreram uma intoxicação alimentar e foram parar no hospital.

Neste ano houve ocorrência de intoxicação, desta vez na Tecsis, onde a suspeita também recaiu sobre a Sodexo.

Por todos esses motivos que os integrantes dos CSEs cobram melhorias na alimentação no grupo ZF.

## Empresa continua a ignorar o pedido do vale compra



Integrantes dos CSEs do grupo ZF discutem a necessidade do vale compras e outros pontos da pauta do Câmbio Seco

Já estamos prestes a entrar no mês de abril e até o momento a direção do grupo ZF continua quieta sobre o fornecimento do vale compra para os funcionários.

Os integrantes dos comitês das fábricas – Brasil, Lemforder e Sistemas – estão cansados de cobrar a direção da fábrica e acredita que somente a mobilização dos trabalhadores vai fazer os diretores do grupo mudarem de ideia.

### Lá tem

O fornecimento de vale compra pela ZF Sachs, instalada em São

Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, é antigo. Lá todos os 1,2 mil funcionários recebem o benefício no final de cada mês.

Lá o benefício é que aproximadamente R\$ 200 para os funcionários que trabalham no turno de 6 por 2.

“O pessoal de Sorocaba, se quiserem mesmo conquistar o vale compra, tem que estar unidos e mobilizados”, aconselha Paulo Nogueira, coordenador do CSE da ZF Sachs de São Bernardo do Campo.

Não basta o CSE pausar a fábrica; os traba-

lhadores precisam estar mobilizados e apoiar o CSE, como apoiou no ano passado, se quiserem, de fato, conquistar o benefício que os colegas da Sachs já conquistaram há anos.

É bom lembrar que temos outras ferramentas, como o facebook, que podemos usar. A página na web é uma ferramenta importante e exclusiva para os funcionários das ZFs. Os CSEs afirmam que contam novamente com o apoio dos trabalhadores. Se precisar, vamos usar todas as ferramentas necessárias para obter o benefício.



## Almoxarifado vira bomba relógio

O armazenamento de produtos inflamáveis como solventes, vernizes e tintas no almoxarifado da ala 1 da ZF do Brasil fez o local virar uma verdadeira bomba relógio que pode explodir a qualquer momento.

Além do armazenamento irregular, o almoxarifado fica anexo

à central de recarga de bateria, o que aumenta o perigo de explosão do local.

Os integrantes do CSE questionam a senhora Sílvia Cardoso, responsável pela segurança nas três plantas da ZF em Sorocaba.

Para os dirigentes sindicais, o armazenamento de produtos

inflamáveis naquele local é uma irresponsabilidade que poderá trazer sérios prejuízos à empresa e aos trabalhadores.

O caso já foi levado à CIPA, mas mesmo assim o problema não foi solucionado pela chefe de segurança até o presente momento.

